

## **O modelo de gestão da Diretoria de Atenção Básica do Estado da Bahia.**

O Estado da Bahia antes de 2007 possuía apenas 5% dos ACS com relações trabalhista desprecarizadas, a mais baixa cobertura da Estratégia de Saúde da Família dos estados do Nordeste, estruturas físicas sucateadas, uma proposta pouco efetiva de educação permanente voltada para trabalhadores e gestores, uma fragmentação das ações junto a Diretoria de Atenção Básica, relação estado-município verticalizada/ cartorial/ pontual, com tomadas de decisão pouco claras e concentradas.

Neste contexto a Gestão iniciada em 2007, definiu como projetos estratégicos para superar os problemas encontrados 4 (quatro) eixos de atuação da Diretoria de Atenção Básica: apoio financeiro, coordenação da atenção básica, educação permanente e apoio institucional.

No entanto, para alcançar resultados positivos, tendo como base os eixos já elencados, necessitou-se trabalhar um novo arranjo de gestão com o desafio de romper com práticas centralizadoras e empoderar o coletivo de trabalhadores da DAB. Nesse sentido, a diretoria organizou-se em 3 (três) coordenações com funções específicas e complementares, sendo elas a Coordenação de Gestão de Projetos – COGEP, a Coordenação de Apoio e Desenvolvimento - COAD e a Coordenação de Avaliação de Monitoramento - COAM.

Nesta conformação a diretoria estabeleceu ainda as Unidades de Produção – UP como espaços de formulação de políticas de saúde adotadas pelo Estado da Bahia e apoio institucional aos municípios. Cada UP possui representação junto ao Colegiado Ampliado – COLAM.

O COLAM além das representações das UP's é composto pelos Coordenadores, Assessor e Diretor da DAB, configurando-se como a instância colegiada que busca discutir as problemáticas apresentadas pela equipe dirigente ou pelas UP's, além de dar direcionamentos de ações e projetos junto à totalidade dos trabalhadores da DAB.

Cabe ressaltar que existe ainda uma instância máxima de decisão que é caracterizada pela Assembléia dos Trabalhadores da DAB. Nesse espaço, todos os trabalhadores discutem, propõem, criticam e deliberam diretamente sobre os rumos das ações e projetos adotados pela Diretoria de Atenção Básica.

Com esse arranjo de Gestão, possibilitou-se que todos os trabalhadores estivessem apropriados das ações e políticas desenvolvidas e sobretudo, participassem ativamente dos processos decisórios, seja como proponentes seja como influenciadores dos espaços colegiados.

O atual modelo de Gestão resultou em uma descentralização e democratização dos espaços de discussão, proposição, planejamento e implementação das Políticas Públicas de Saúde para o SUS. Além de implicar cada um dos trabalhadores com os resultados preconizados e tornando-os protagonistas de projetos que impactam diretamente a sociedade baiana.

Como consequência dessa organização interna e desse modo de gestão democrático, a Diretoria de Atenção Básica, juntamente com toda a Secretaria Estadual da Saúde da Bahia, conseguiu em menos de 4 anos ter 98% dos municípios com relação trabalhista desprecarizada em relação aos ACS, 98,5% dos municípios da Bahia tem pelo menos uma equipe da Estratégia de Saúde da Família, 56,7% de cobertura da ESF no estado, 2.557 Equipes implantadas até março de 2010, formação de mais de 1.000 trabalhadores e gestores da atenção básica no curso de especialização, diálogo freqüente com os municípios por intermédio do Apoio Institucional, qualificação das ações mediante espaços de educação permanente (acolhimento pedagógico para a ESF), 79 equipes de Núcleo de Apoio ao Saúde da Família – NASF, mais de 400 Unidades construídas ou reformadas com custeio próprio do Estado, ampliação significativa do financiamento na Atenção Básica.

Essa nova proposta de gestão possibilitou, além de metas e números, resgatar o sentimento de defesa do Sistema Único de Saúde de cada um dos trabalhadores da DAB, propiciando uma representação qualificada nos espaços de interlocução com outros atores, como por exemplo, quando realizavam o Apoio Institucional aos gestores municipais ou das Diretorias Regionais de Saúde.

Cabe ressaltar que o modelo de gestão adotado pela Diretoria de Atenção Básica da Secretaria Estadual da Saúde, desencadeou uma mudança no direcionamento das relações, com a inserção dos trabalhadores em espaços de decisão, além de uma responsabilidade no seu processo de democratização, ou seja o próprio grupo reivindicava espaços coletivos de decisão democrático.